ANNO 61.º — Numero 6:137—Sabbado, 17 de fevereiro de 1912

DIRECTOR, EDITOR E PROPRIETARIO
Firmino de Vilhena

CAMPEÃO DAS PROVINCIAS

Redacção, Administração e Officinas de composição e impressão, propriedade do jornal
Avenida Agostinho Pinheiro
Endereço telegrafico: CAMPEÃO—AVEIRO

Fundado em 14 de fevereiro de 1852 por Manuel Firmino de Vilhena

ASSINATURAS—(Pagamento adeantado)—Com estampilha: ano 3$750 reis. Sem estampilha: 3$250 reis. Numero do dia, 50 reis; atrazado, 60 reis. Africa e paizes da União postal mais a importancia da estampilha. A' cobrança feita pelo correio, acresce a importancia com ella dispendida. A assinatura é sempre contada dos dias 1 ou 15 de cada mez. Não se restituem os originaes.

PUBLICA-SE ÁS QUARTAS-FEIRAS E SABADOS

Não são da responsabilidade do jornal a doutrina e opiniões dos escritos assinados ou simplesmente rubricados

PUBLICAÇÕES=Correspondencias particulares, 60 reis por linha Annuncios, 80 reis por linha singela. Repetições, 20 reis. Imposto do sello, 10 reis. Annuncios permanentes contracto especial. Os srs. assinantes gosam o previlegio de abatimento nos annuncios e bem assim nos impressos feitos na casa.—Acusa-se a recepção e annunciam-se as publicações de que á redacção seja enviado um exemplar.

SUSPENSÃO DE GARANTIAS

II

Em meados do ano de 1840 conspirava-se abertamente contra o ministerio Bomfim, e n'uma casa da travessa do Sacramento, em que habitava então José Estevam com Mendes Leite, havia amiudadas reuniões cujo fim era efectuar uma revolução na capital, que obrigasse o governo a deixar o poder. Alem dos donos da casa, deviam entrar na revolução José Gerardo Ferreira Passos, então coronel de artilheria, Antonio Manuel Lopes Vieira de Castro, Manuel de Jesus Coelho, Leonel Tavares Cabral, França, Silva e Castro, e muitos outros, entrando n'esse numero não poucos oficiaes dos diferentes corpos da guarnição.

Os sediciosos contavam, para o bom exito da sua empreza, com a artilheria do comando do coronel Passos, o regimento de infanteria n.º 10, alguns esquadrões de cavalaria, e contingentes d'outros corpos, incluindo a propria guarda municipal, que era considerada então como o corpo mais fiel de que o governo podia dispor.

O boato, que se propalou, de que o coronel Passos ia ser exonerado do comando que estava exercendo, ficando assim a revolução privada do auxilio que lhe devia prestar a força que ele comandava, fez com que se designasse a noite de 11 de agosto para se efetuar a revolução; mas tão apressadamente isto se fez, que nem sequer houve tempo necessario para prevenir a maiór parte dos que n'ela tinham de entrar.

Pelas 10 horas da noite d'aquele dia, a 4.ª companhia da guarda municipal, que tinha o seu quartel na Travessa-dos-ladrões, sahiu para a rua, acompanhada d'uns duzentos a trezentos populares, e procurou a adesão de varias forças militares, a começar pela guarda do hospital da Estrela, mas todos se recusaram a aderir ao pensamento revolucionario que iniciára. O numero dos populares é que foi aumentando, de forma que pouco depois surpreendiam a guarda do arsenal do exercito, e, arrombando as portas, correram a armar se de espingardas e espadas, e com tudo o mais que encontraram. A' frente dos populares ia Silva Castro, e dos chefes mais classificados da revolta, foi ele o unico que não faltou.

Ao aproximarem-se do Arsenal, o batalhão de caçadores 3o e outras forças que o governo poz em movimento, pozeram logo os populares em desordenada fuga; alguns, porem esconderam-se no proprio edificio, e, n'este numero conta-se Silva e Castro, que, sendo encontrado de manhã escondido n'um armario, ah foi preso, e conduzido em seguida para o castelo de S. Jorge, conjuntamente com trinta e sete individuos.

José Estevam era um dos conspiradores, mas não compareceu como muitos outros. Seriam 10 horas da noite, Mendes Leite foi procural-o afim de partirem juntos para o Arsenal. Estava em casa a escrever o artigo do fundo para a *Revolução* do dia seguinte.

Ao convite de Mendes Leite para que o acompanhasse respondeu que não ia, porque lhe não *cheirava* e retorquindo-lhe este cavalheiro que era desairoso para ele o não acompanhar os revoltosos depois de a isso se haver comprometido, José Estevam gritou, —«não vou porque a derrota é certa; o toque roufenho de aquela corneta é o pronuncio d'ela».

A corneta que se ouvia ao longe era a da companhia da guarda municipal a que acima me refer.

Mendes Leite vendo que o tribuno não o acompanhava, dirigiu-se, só, em direção ao Arsenal, mas informado no caminho de que a revolução estava suplantada, voltou para casa, onde aquele o esperava, ancioso de noticias.

No dia seguinte, 12 de agosto, ao abrir-se a sessão da camara dos deputados, o presidente do conselho, conde de Bomfim, pedindo a palavra, expoz os acontecimentos ocorridos durante a noite e as providencias tomadas pelo governo e acrescenta:

«Buscou-se aliciar as tropas, fazendo-lhes a injuria de as supor capazes de atraiçoar o seu dever e lealdade, e um grupo de revoltosos, quando menos se esperava, se atreveu a arrombar os arsenaes da Nação, a lançar mãos das armas e a empregal-as contra um poder, que, podendo ter sido severo em presença de muitas circunstancias geralmente sabidas, não o quiz ser, mantendo a fruição dos direitos de cada um em toda a sua plenitude; o frenesi revolucionario, chegou a aprisionar o comandante de um corpo, que se recolhia para sua casa numa sege, e a prender o oficial superior de dia.

Não devo ocultar que entendo que para estas ocorrencias contribuiu a linguagem virolenta e anarquica de certos jornaes, que tem concitado os povos e produzidos disturbios e alborotos, que não servem senão para comprometer a verdadeira liberdade, que não medra entre conflagração e desordens».

Em seguida apresenta esta:

«*Proposta de lei.*—Artigo 1.º Ficam suspensas no continente do reino, durante um mez a contar da publicação desta lei, as garantias dos artigos 13, 16 e 17 da Constituição politica da monarquia.

Art. 2.º Os réus implicados na sedição, que teve logar na noute de 11 do corrente na cidade de Lisboa, e os que possam ter tomado ou tomarem parte em acontecimentos de natureza semelhante em quelquer ponto do reino, serão julgados em conselho de guerra.

Art. 3.º E' proibida durante o mesmo praso a publicação de folhas periodicas.

§ unico. São exceptuados os periodicos literarios, e o *Diario-das-côrtes* e do *Governo*, e o *Periodico dos pobres de Lisboa* continuarão a ser publicados como até aqui.

Art. 4.º O governo dará conta circunstanciada ás côrtes do uso que fizer desta lei, findo o praso estabelecido no art. 1.º

Art 5.º Fica revogada toda a legislação em contrario. Secretaria d'Estado dos negocios da guerra, em 12 d'agosto de 1840.—*Conde de Bomfim, Rodrigo da Fonseca Magalhães, Florido Rodrigues Pereira Ferraz, Antonio Bernardo da Costa Cabral*».

Dos incidentes na discussão d'esta proposta e de como ela se converteu em lei, direi em subsequentes artigos.

Marques Gomes.

Conspiradores

O sr. dr. Costa Santos, resolveu não insistir no seu pedido de exoneração, visto não ter havido o menor intuito de ofensa na proposta e nomeação de uma comissão da camara dos deputados para rever o processo de investigação criminal relativo aos individuos implicados no caso do *complot* realista local.

O processo de Ovar terá de ser, como aqui dissémos já, resolvido no tribunal d'aquela comarca. E' esta a opinião do terceiro juizo de investigação criminal de Lisboa, e foi tambem a que ouvimos ao sr. dr. Costa Gonçalves por ocasição da entrevista que se dignou permitir-nos e de que aqui démos conta.

E tanto assim que a *Capital* dava ha dias, sobre o assunto, as seguintes informações, colhidas n'uma entrevista que teve com aquele ilustre magistrado:

«Como é sabido, foi encarregado pelo juiz Costa Santos o seu colega Costa Gonçalves do proceder á investigação dos crimes de rebelião cometidos no distrito de Aveiro. Como essa investigação, porém, por ser vasta e complicada, demorasse, e houvesse reclamações, foram imcumbidos outros dois juizes de fazerem investigações em alguns concelhos de aquele distrito, Aveiro) cabendo ao juiz dr. Valejo Temudo o de Ovar.

Pela investigação a que ali procedeu, parece não ter ele podido apurar que o armamente fosse destinado a uma contra-revolução monarquica, apesar de haver buscado para essa investigação a cooperação da respetiva autoridade administrativa e de ter oficiado ou telegrafado ao comissario de policia de Aveiro perguntando se havia quaesquer outros indicios ou provas contra os presos de Ovar, ao que recebeu resposta negativa.

Regressado a Lisboa, o juiz Temudo entregou-a ao seu colega Costa Gonçalves, com a informação da investigação a que procedera, e de harmonia com uma e outra o juiz Costa Gonçalves lançou nos autos um despacho pelo qual mandava desentranhar do processo quanto dizia respeito aos presos de Ovar e remeter tudo ao juiz de direito da comarca de Ovar, visto não se apurar que se tratasse do crime de conspiração mas sim de outro a outros crimes, cuja competencia era do juiz da comarca, e a este mandou tambem entregar o apreendido e soltar os presos, por já o estarem ha mais de 8 dias, além dos quaes o juiz da comarca os não podia reter sem culpa formada.

O juiz da comarca d'Ovar, de acordo com o respetivo delegado do procurador da Republica, enviou o processo ao 3.º juizo de investigação criminal de Lisboa, pela razão de o furto ter sido cometido em Lisboa e em Lisboa ser ou em Lisboa morar um dos principaes autores do crime um soldado.

Ao terminar a investigação no districto de Aveiro, e só então, varias pessoas disseram ao juiz Costa Santos que uma das autoridades acima referidas tinha em seu poder um maço de correspondencia apreendida aos presos de Ovar e ao tempo já soltos. O dr. Costa Santos, estranhando que essa autoridade, durante todo o tempo que durou a investigação, não tivesse ocasião de entregar tal correspondencia aos juizes pron-

INTERESSE LOCAL

Ouvimos que o sr. dr. Luiz Guimarães, digno presidente da comissão municipal administrativa, tenciona levar a efeito a arrojada empreza do abastecimento de aguas de esta cidade, interessando talvez no assunto a Companhia das aguas de Llsboa, pensando tambem em municipalisar os seguros do concelho, do que reverterá para a camara um rendimento anual de alguns contos de reis.

São muito para louvar os esforços de sua ex.ª. Tudo o que seja fazer prosperar a terra e fomentar a sua riqueza e o seu desenvolvimento é servil-a e bem merecer a sua gratidão.

Dr. Afonso Costa

Por despacho ultimamente publicado no *Diario-do-governo*, pela direção geral de instrução secundaria, superior e especial, foi promovido a professor ordinario de economia politica da Faculdade de sciencias de Lisboa o ilustre estadista sr. dr. Afonso Costa.

Felicitamos sinceramente o grande tribuno e douto professor pela nomeação, que, alem de justa, é mais um atestado da sua superior competencia.

Codigo administrativo

Entrou já em discussão, na camara dos deputados, o projeto do novo Codigo administrativo.

Como é um diploma do mais alto interesse publico, pois será o regulador da vida dos municipios, crêmos que o parlamento lhe dispensará toda a atenção que lhe é devida, discutindo convenientemente cada uma das suas disposições.

Os funcionarios administrativos aguardam confiados que, pela nova lei, lhes sejam garantidos direitos que os legisladores monarquistas jámais quizeram reconhecer-lhes.

A lei da separação

O decantado S Sebastião, que foi bispo de Beja, acaba de publicar um opusculo sob o titulo *Palavras de um exilado.*

Começa por se referir ao movimento de solidariedade dos bispos portuguezes, perante o qual declara não poder conservar-se por mais tempo silencioso. Honrosa companhia para eles...

Alude á defeza da sua causa feita pelo pápa Pio X na sua enciclica «Jamdudum in Lusitania», aos protestos dos seus colegas no episcopado em 31 de março e 5 de agosto de 1911, e á hospitalidade que recebeu dos bispos de Espanha, França, Belgica, Holanda e Suissa e especialmente do arcebispo de Sevilha, que pôz á sua disposição o palacio de San Telmo, e termina por lavrar o seu protesto contra pretendidas vexações de que se diz vitima mais os colegas e governadores eclesiasticos.

Pobre martir! Vê-se mesmo com que resignação ele se tem sujeitado aos duros agravos da nação inteira! Pobre martir! *Virtuoso* prelado que de longe, e só assim, protesta contra a *pouca vergonha* de o expulsarem do seio da gente limpa.

Mala-do-sul

LISBOA, 16-12-911.

A anunciada crise politica deve ter solução na proxima sema pela saida do ministro da marinha, que não tem sabido corresponder ao que era de esperar, não direi já dos seus merecimentos, porque os não tem, mas d'um homem que, colocado n'aquela posição e levado pela Republica á categoria de ministro, devia procurar corresponder melhor á confiança n'ele depositada. A proveniencia politica não lhe abonava os creditos. O campo é mau e não podia produzir bons frutos.

Está condenado; na proxima semana será substituido.

— O conselho de ministros, reunido esta noite, ocupou-se de assuntos de expediente das diversas pastas e dos decretos que devem ir amanhã á assignatura presidencial.

—Esta manhã afundaram-se, á entrada da barra, duas canôas vindas de Setubal com sardinha, salvando-se as respetivas tripulações.

— Consta que vão ser processados os jornaes portuguêses e estrangeiros que têm publicado informações menos verdadeiras sob o tratamento dos presos politicos que estão nos presidios.

Como se sabe, são todos excelentemente tratados, e o proprio ministro inglez d'isso se certificou indo pessoalmente vêl-os.

— Os oficiaes regressados no «Beira», afirmam ser completamente destituida de fundamento a noticia de se ter dado qualquer conflito entre o governador geral de Angola e alguns oficiaes da guarnição daquela provincia.

— Pela pasta do fomento vão amanhã á assignatura presidencial, entre outros diplomas, os alvarás aprovando os estatutos da associação de classe dos empregados do comercio de Aveiro.

— O sr. ministro da justiça oferece amanhã, em sua casa, um almoço ao sr ministro de Inglaterra em Lisboa.

— Pelos diversos ministerios foi determinado que haja tolerancia de ponto na segunda e terça-feira de Carnaval.

— Foi chamada a atenção dos inspectores districtaes de finanças para a rigorosa observancia do disposto no artigo 47.º do decreto com força de lei de 26 de maio de 1911, que determina que nenhum funcionario de finanças resida fora da localidade onde funcionam as repartições.

— Foi determinado que as disposições do decreto de 6 de janeiro, sobre matriculas no 4.º ano do curso de habilitação para o magisterio secundario, sejam extensivas a todos os bachareis formados pelas extinctas Faculdades de matematica e filosofia de universidade de Coimbra, que concluiram já os respectivos cursos em menos ou mais de quatro anos.

— O sr. ministro da guerra parte para o norte em visita aos quarteis, depois do Carnaval.

— Na legação da Holanda, foi hoje recebida comunicação telegrafica de que faleceu hontem em Madrid a esposa do sr. ministro daquele paiz em Portugal e que ali se encontrava de passagem para Lisboa, onde devia chegar brevemente. A legação tem a bandeira a meia haste.

Jota & C.ª

621

E' já conhecido o numero de que se compõem as hostes inimigas da Republica comandadas por Couceiro. São 621 e encontram-se acantonadas em varias povoações espanho-

las onde comem e bebem á custa da *Companhia de Jesus*, esperançada em que das balas da esfarrapada malta resurja a implantação do regimen dos adeantamentos e das extorsões.

Nem só de pão e vinho se vive n'este mundo e ali principalmente; tambem de esperanças...

DIA A DIA

● ANIVERSARIOS:

Fazem anos:

Hoje, a sr.ª D. Hedviges de Moraes da Cunha e Costa.

Amanhã, os srs. João de Campos Salgueiro, e João Pinto Miranda.

Além, as sr.as D. Maria Correia Ferrão, Soure; D. Maria Helena Veloso de Figueiredo, Porto; e os srs. João da Mota Prego, dr. Afonso Viana, e Diamantino Diniz Ferreira, Coimbra.

Depois, as sr.as D. Georgina Faro da Costa Rebelo, Espinho; D. Amelia de Sá Morgado, e os srs. Aurelio d'Azevedo Cruz, Lisboa; e general Frederico Augusto d'Almeida Pinheiro.

● ESTADAS:

Estiveram n'esta cidade os srs. Manuel Maria Amador, Vicente Cruz e Sebastião Figueiredo.

● VILEGIATURA:

Regressou de Lisboa, onde esteve alguns dias o sr. Antonio Maximo.

Segue hoje para Vale-maior, onde conta demorar-se até quarta-feira proxima, o ilustre presidente do municipio, sr. dr. Luiz Guimarães.

Parte brevemente para Dax o sr. dr. José d'Alpoim, que ali fará o seu tratamento antes da partida para o Rio-de-janeiro, onde vae fazer uma serie de conferencias, devendo regressar em abril ou maio.

Passou hontem para o Porto o eximio pintor e excultor, sr. Artur Prat.

● MOCIDADE DAS ESCOLAS:

Começaram já hontem a chegar os rapazes dos cursos superiores e liceus de fóra, e entre eles os srs. José Lebre de Magalhães, Elmano da Cunha e Costa, Fernão Marques Gomes, José Gamelas, Camilo Rebocho, José Cardoso, Anselmo Taborda, Alfredo Nordeste, Emanuel Rebocho Eduardo, Souto, Sebastião M. Lima, Carlos Canelhas e outros.

UMA CARTA

Produziu verdadeira sensação uma carta do deputado Alberto Souto ontem, publicada pelo *Mundo* e referente áquela outra que lhe foi roubada no correio de Lisboa.

Resaltam da sua leitura evidentes provas da maxima responsabilidade para o sr. dr. Antonio José d'Almeida, ás mãos de quem aquele documento foi parar e por via de quem o *País* lhe deu publicidade, antes mesmo de conhecida pelo destinatario.

O secretario de sua ex.ª, então ministro do interior, foi, pelo visto, quem a levou para o gabinete ministerial. Como a obteve? E' facil de julgar.

Pois este mesmo cidadão, feito deputado como galardão d'aquele serviço, que tanto ofende os mais rudimentares preceitos da moralidade e da justiça, teve ainda o premio de uma nomeação para secretario d'um tribunal de honra!

Vejam que extrordinario contraste! E, por que o sr. Alberto Souto veio á imprensa queixar-se do roubo de que foi vitima, é chamado ainda por aquele mesmo cidadão ao mesmo tribunal, naturalmente para de lá saír tambem ferido nos seus direitos e imunidades.

A carta do sr. Alberto Souto é um violento mas certeteiro golpe nas tristes vaidades e nos rediculos assomos de honestidade politica com que se exibem certos homens publicos. A impressão que ahi produziu a leitura foi do mais profundo desagrado pela conduta de taes homens.

Eles estavam já classificados entre nós, onde teem meia duzia de adeptos, mas bom foi que o sr. Alberto Souto lhes abrisse agora a cova.

Coisas da nossa terra

Aguas passadas (1911).—*Dia 19 de fevereiro*—Faz um dia lindo.

O grupo «Tricanas e galitos» realisa, com uma enchente, nova récita no nosso teatro.

Dia 20—Tem pouca saida o sal.

Volta o tempo agreste.

Dia 21—São vistas as primeiras andorinhas.

Entre o regedor e um individuo da Mealhada trava-se ali um grave conflicto.

Dia 22—Passam a realisar-se ás quintas-feiras as sessões camararias.

Camara municipal.—Sessão ordinaria de 15 de fevereiro de 1912. Presidencia do cidadão dr. Luiz de Brito Guimarães. Compareceram os vogaes, Manuel Augusto da Silva, José da Fonseca Prat, Pompilio Simões Souto Ratola, Vicente Rodrigues da Cruz e Sebastião Pereira de Figueiredo.

Lida e aprovada a minuta da acta da sessão anterior foram presentes e deferidos os requerimentos de Maria Joana, moradora na Preza; de Antonio Marques, morador no Sol-posto; de Manuel Rodrigues da Cunha, morador na Povoa do Paço e de Luiz da Silva Marques, d'esta cidade, todos para construções;

Da camara municipal do concelho d'Espinho para internar no *Asilo-escola-distrital* o menor exposto, Manuel Guedes de Lima;

De Luiza dos Santos Batista, moradora n'esta cidade, para um subsidio de latação, que lhe foi concedido, mas só depois de apresentar na secretaria municipal os documentos que deviam acompanhar este requerimento;

De Teodorico dos Santos Calixto, casado, d'esta cidade, pedindo tambem subsidio de latação para sua filha Arestina, que foi indeferido por a creança ter já completado desoito mezes d'edade;

De José da Naia Velhinho, morador n'esta cidade, para ser indmnisado da quantia de 11:396 reis que a camara lhe deve pela abertura d'uma rua junto á fabrica de conservas que a firma Brandão Gomes & c.ª possue na costa de São Jacinto, rua que foi aberta em terreno por ele adquirido e pago já, o que provou pela planta e documentos que apresentou, sendo deferido para lhe ser paga aquela quantia logo que seja elaborado o primeiro orçamento suplementar, onde ela tem de ser incluida.

A comissão tomou depois, por uninimidade, as seguintes resoluções.

Retificar a acta da sua sessão de 11 de janeiro findo, na parte em que a camara deliberou solicitar do governo a creação d'uma escola primaria, mixta, na Quinta-do-gato, concorrendo para ela com a casa necessaria, e o material escolar indispensavel, por que faltava n'esta deliberação o compromisso de fornecer tambem a mobilia necessaria para o funcionamento da mesma escola, compromisso que agora toma.

Proceder no proximo dia 25 do corrente á arrematação de dois eucaliptos que o temporal deitou abaixo na cerca do extinto convento de Jesus.

Enviar a todas as camaras municipaes d'este distrito uma tabela elaborada de harmonia com densidade da população e das quantias com que elas contribuem para a sustentação do *Asilo*, da qual consta o numero de menores que cada um d'estes concelhos tem direito de internar no referido asilo.

Intimar Bento dos Santos, casado, oleiro, morador no logar da Quinta-do-gato, para retirar, no praso de cinco dias, do leito d'esta estrada, em frente á sua casa, uma porção de entulho e barro, que para ali deitou, que a obstrue e torna intransitavel.

Levantar da Caixa geral dos depositos a quantia de 410$754 reis, que ali tem do seu fundo de viação.

Tomar na devida consideração, atendendo-a, a exposição de 10 proprietarios moradores nos logares da Forca, Preza e Quinta-do-gato, para reparos da estrada da Senhor dos Aflitos á Quinta-do-gato.

Inquerir da usurpação de terreno do caminho publico denominado «Coimbrões», da freguezia das Aradas, para a qual a junta de paroquia d'essa freguezia chamou a atenção da comissão.

Oficiar á associação de classe dos «Constructores civis e artes correlativas», dando-lhe conhecimento da resposta do Banco de Portugal, respeitante á construção de edificio proprio para a instalação da agencia do mesmo Banco n'esta cidade; e dando o ex.mo presidente conhecimento á comissão dos bons oficios que os deputados srs. dr. José Maria Vilhena Barbosa de Magalhães e Alberto Souto teem empregado junto do governador d'este Banco para a construção do aludido edificio resolveu a camara, agradecer-lhes.

Disse por fim o sr. presidente que tendo sido inserta no jornal que se publica n'esta cidade o *Democrata*, uma carta sobre diversas irregularidades praticadas no *Asilo-escola, secção Barbosa de Magalhães*, oficiara ao diretor d'esta secção, do qual recebeu a resposta que apresentou; por esta resposta e por informações conscienciosas colhidas n'um inquerito rigoroso a que procedeu, verificou não terem fundamento as afirmações que ali se fazem, pelo que propunha a comissão se oficiasse ao diretor d'este jornal, remetendo-lhe, por copia, o oficio do diretor da secção visada afim de que lhe dê publicidade se o julgar conveniente; e pedindo o sr. vice-presidente a palavra, affirmou ter verificado que, durante os mezes que teve a seu cargo a administração dos *Asilos*, o diretor d'esta secção procedeu sempre com a maior correção e lealdade, cumprindo com toda a pontualidade as ordens da comissão, parecendo-lhe tambem infundadas as asserções aludidas, sendo resolvido oficiar ao diretor do *Democrata* remetendo-lhe o referido oficio e a copia d'esta parte da acta.

Theatro aveirense.—E' hoje que deve ter logar, no nosso teatro, a primeira recita de Carnaval, pela companhia dramatica portuguêsa sob a direção do sr. Augusto d'Andrade, levando á scena a engraçada comedia em 3 actos, «Casa de orates» do repertorio do «Teatro-nacional».

Na proxima segunda-feira será representada a engraçada comedia em 3 actos, os «Provincianos em Lisboa», do repertorio do «Ginasio». Na forma dos mais anos seguem-se a estas recitas deslumbrantes bailes de mascaras.

O temporal.—Deixou de soprar o vento sul, pelo que desceram as aguas do nosso Vouga. As grandes correntes da ria e do mar alargaram a barra, agora desempedida de areias.

O vento impelindo a maresia, investiu contra a estrada marginal da Gafanha parecendo ameaçal-a de destruição. Na Vagueira abriu de novo a antiga barra.

Apesar de melhorado, não entrou ainda na sua fáse calma. A primavera só pela temperatura se sente aproximar. Ainda esta manhã chuveu, e tão violento foi o tufão que se fez sentir, que a terra dos caminhos andou no ar. Quando mudará de catadura a quadra rigida d'este prolongado inverno?

Trespasse. — Comunicam-nos o nosso amigo, sr. Manuel Maria Amador, que por escritura lavrada nas notas do notario sr. dr. Francisco Antonio de Almeida Miranda, de Albergaria-a-velha, em 15 do corrente, trespassou o estabelecimento que tinha nos baixos da sua casa de habitação, sito no logar de Calvão de Alquerubim, que fundou em 1873, e que se compõe de mercearia, fazendas de seda, lã e algodão, miudezas, ferragens, tintas, objetos de escritorio, calçado e muitos outros artigos, ao sr. David Pereira Lemos, que fica girando com a firma David Lemos & irmãos (Sucessores de Manuel Maria Amador) cuja seriedade garante, continuando na mesma casa e ficando todo o ativo e passivo, até 31 de dezembro ultimo, a seu cargo.

Muitas prosperidades desejamos á nova firma comercial.

Novo farol.—Foi superiormente comunicado aos navegantes que no proximo dia 15 do corrente começa a funcionar o farol do Penedo da Saudade, na costa Oeste de Portugal, cerca de 800 metros ao norte da pequena povoação de S. Pedro de Muel, entrando n'esta data, como já referimos, no periodo preliminar de experiencias.

O edificio, que consta de uma torre de cantaria, tem dos lados norte e sul dois pavimentos anexos, que constituem as habitações dos faroleiros.

A torre é de secção quadrada, tendo 26m,40 da altura da base á aresta superior da cornija.

Sobre ela se eleva a murete, cilindrica, metalica, com 2m,20, e sobre esta a lanterna com 3m,80 de altura desde a base até ao centro da esfera que lhe serve de remate.

O aparelho iluminante é de 3. ordem, grande modelo, de rotação, mostrando clarões sucessivos de 7,5 em 7,5 segundos.

O sistema lenticular é constituido por 4 lentes de 9.ª cada uma e efetua uma rotação completa de 30 segundos.

O alcance luminoso é aproximadamente de 30 milhas, em estado medio de transparencia atmosferica, e ilumina todo o horisonte maritimo.

A posição geografica tem de latitude 39º 45 e 5" N. Longitude Aº 1' 43" O. Altitude do plano local 55 metros.

—Tambem convém saber que por motivo de importantes avarias causadas pelo mar no molhe sul do porto de Leixões, que dificultam o acesso ao farol existente no extremo do referido molhe, até novo aviso, não se deve contar em absoluto com o regular funcionamento de aquela luz de porto.

Novo escrivão.—Foi colocado na vaga aberta pela morte do nosso malogrado amigo, antigo escrivão de direito, sr. Severiano Juvenal Ferreira, o tambem nosso amigo e patricio, sr. Julio Homem Cristo, que ha anos exercia como substituto aquelas funções.

A nomeação recaiu, pois, em quem de direito devia recair. O sr. Julio Cristo é um funcionario sabedor e honesto. Felicitamol-o.

Em torno do districto.—Vae brevemente ser entregue á misericordia de Agueda o edificio que o sr. Conde de Sucena mandou construir para o «Hospital-azilo Conde de Sucena.

Ha dias um creado do sr. Antonio Dias Estevão, do Carquejo, Agueda, foi gravemente ferido por um dos bois que conduzia para o estabulo. Os socorros clinicos foram-lhe prestados pelo sr. dr. Antonio Breda. O doente acha-se já livre de perigo.

Tambem este ilustre clinico, quando regressava a casa, n'uma noite escurissima, trazendo o cavalo a galope, foi de encontro a uma arvore sofrendo uma violentissima pacada no peito, felizmente sem gravidade maior, mas teve de recolher ao leito.

Ha dias um pobre trabalhador caiu d'um andaime d'uma casa em construção, em Macinhata, ficando horrivelmente motilado, pelo que instantes depois foi transportado para o hospital de Aveiro, onde ficou em tratamento.

Contra a debilidade e para sustentar as forças.—Recommendamos o *Vinho nutritivo de carne, de Pedro Franco* e c.ª, por ser o unico legalmente auctorisado pelos Governos e auctoridades sanitarias de Portugal e Brazil e por ter sido premiado com medalhas de ouro em todas as exposições nacionaes e estrangeiras a que tem concorrido, garantindo a sua efficacia, para enriquecer o sangue e levantar ou sustentar as forças, centenares dos mais distinctos medicos. Um calix d'este vinho representa um bom bife.

Cobrança. — Estamos procedendo á cobrança do trimestre agora findo, enviando de novo recibos áquelles dos nossos obzequiosos assignantes que por atendiveis razões deixaram de os satisfazer nos mezes passados.

A todos rogamos a penhorante fineza de o fazerem agora, evitando-nos o transtorno e o prejuizo que maior demora nos acarreta.

A todos aqui deixamos expresso o nosso reconhecimento.

As andorinhas.—Dizem da Figueira que já foram vistas as primeiras andorinhas, anunciadoras da primavera.

Achamos muito madrugar...

«Theatro-aveirense».—*Cinematografo*. Sabados, domingos, terças e quintas-feiras.

Sempre estreias de fitas de grande sensação, fornecidas pela casa Paté.

As melhores e de maior exito em todo o mundo.

COMPAREM

O partido socialista português lançou a publico, a fim de ser facilmente conhecido por todo o operariado nacional, um manifesto do qual destacamos os seguintes periodos:

Trabalhadores:

A gréve é uma arma, umas vezes de defeza, outras vezes de ataque, de que o grande e cada dia mais numeroso operariado universal não pode prescindir nas suas relações com a potencia capitalista.

Mas, como os toxicos, que aplicados em doses reguladas curam as doenças e em doses exageradas matam o doente, a gréve ou é aplicada mediante estudo e ponderações previas para que possam produzir o efeito desejado ou se corre sempre o risco de, com a sua aplicação, agravar mais e mais a situação desgraçada já da classe trabalhadora.

. . . . . .

Não é admissivel que a melhor arma da causa operaria continue a ser manejada, ao sabor de elementos especulativos que dentro d'um gabinete, escrevendo uma autoridade que de palavriado condenam, como ditadores decretem, em nome da defeza dos trabalhadores, exatamente o agravamento da sorte e o descredito da causa dos mesmos rabalhadores!

Fundado n'estes solenes principios o partido *socialista*, bem como as agremiações operarias que o seguem n'esta orientação, se houvera sido consultado ou ouvido, sobre a resolução da recente gréve geral em Lisboa, o que não sucedeu, teriam reprovado que tal se tentasse por uma aventura, cujo efeito se arriscava a pôr, como pôz, em cheque a causa operaria e a conservação do regimen republicano.

. . . . . .

O partido socialista português, pois, assim definindo a sua atitude faz votos porque em breves dias, restabelecida a paz e a confiança no povo, esteja restabelecida a vigencia da lei constitucional; e ao operario em geral e em particular aos seus agremiados toma a liberdade de recomendar: A maxima circunspecção; A maxima cordura; A maxima dedicação pelos idiaes e pelo engrandecimento moral e material do partido do futuro, do *partido socialista*.

. . . . . .

Até aqui, os operarios, na sua singela mas expressiva linguagem, apelando para a paz com inexcedivel bom senso.

Agora leia-se o que, na

BIBLIOTECA DO "CAMPEÃO DAS PROVINCIAS"

(60)

PENHOR MATERNO

QUARTA PARTE

Tradução de José Beirão

A chegada do orfão

III

A primeira carta

Procura suavisar a tua expressão, dulcifica a palavra para que ele te revele o segredo do teu nascimento.»

Pela sua parte, o general sentia-se inclinado para aquele rapaz, e pouco a pouco ia modificando a rudeza do seu caracter.

Como estavam ambos preocupados, não tinham reparado que de quando em quando uma cabeça espreitava por detraz do reposteiro. Se o reposteiro se erguesse como um pano de teatro, ver-se-ia aparecer a rigida e severa figura de D. Beatriz de Esquivel esposa do general.

IV

Continuação do anterior

Daniel proseguiu assim:

— E' inegavel, sr. general, que ha um misterio na historia do meu nascimento. Esperei durante muitos anos conhecer a quem devia a existencia. Minha boa mãe dizia-me: «Confia e espera; ele virá, porque não póde esquecer-se de que és seu filho.» Não obstante, os dias iam passando, minha mãe morreu, e meu pae não apareceu. Hoje vejo-me completamente desvalido.

Daniel fitou o seu olhar puro e triste no marquez del Radio, o qual em balde procurava dissimular a sua agitação, e depois de uma curta pausa, continuou:

— Ignoro os motivos que me teem tido sempre apartado de meu pae; tambem não sei em que ponto da terra ele está, porque, apenas o soubesse, correria a procural-o. Se o sr. general póde tirar-me dizer-me alguma coisa que me esclareça, se póde tirar-me d'esta duvida insuportavel, se tem alguma revelação a fazer ao pobre orfão, ser-lhe-hei eternamente agradecido.

O general fazia inauditos esforços para se conservar tranquilo. A voz suave e triste d'aquele moço ecoava-lhe dolorosamente no coração.

— Nada lhe posso dizer sobre o ponto que tanto deseja esclarecer, volveu o marquez com voz mal firme; ignoro quem é seu pae. Entretanto, diligenciarei ser-lhe prestavel, recomendal-o-hei aos meus amigos.

D. Pedro estava n'uma situação especial; em gesto de ternura, uma frase carinhosa dirigida ao orfão podia causar-lhe grandes desgostos.

Como se as palavras do marquez viessem cortar-lhe as ultimas esperanças, Daniel curvou a cabeça para o peito, dizendo com acento comovido:

— Minha mãe, sr. general, sentia certamente grande fé ao recomendar-me a v. ex.ª, mas se tudo que póde fazer em meu favor se reduz a indicar o meu nome aos seus amigos, creio que não chegarão a incomodar-sa.

Estas energicas palavras respiravam profundo sentimento.

O general fitou um olhar n'aquele rapaz, cujo trajo modesto descordava com a altivez da sua linguagem, e perguntou-lhe:

— Despresa a minha proteção?

— Nada possuo, sou pobre, sr. general, mas devo advertir-lhe que não vim a Madrid mendigar um emprego que me tenha amarrado á meza d'uma secretaria. Tenho uma carreira começada, e com ou sem a proteção dos homens, espero terminal-a. Se v. ex.ª não conhece meu pae, se não póde carta de recomendação para os seus amigos, creio inutil continuar a importunal-o.

— Vejo que tem orgulho.

— Tenho apenas dignidade, e sou um tanto menos ingenuo do que a infeliz senhora que já não existe e que esperava que o general Lostan fosse o salvador de seu filho.

O marquez empalideceu. A isenção d'aquele rapaz impressionava-o. Começava a sentir-se dominado, quando casualmente, ao dirigir o olhar para a porta da alcova, viu uns olhos por entre o cortinado de veludo cravarem se n'elle com expressão ameaçadora. O general estremeceu. Era inegavel que o espiavam, e só a marqueza podia atrever-se a tanto.

— E' pobre e orgulhoso; disse D. Pedro, diligenciando dominar a agitação interior, má condição para fazer fortuna em Madrid.

— Sr. general, o orgulho é o meu unico matrimonio, e os que pensam como eu, é a ultima coisa que perdem.

— Permita então que lhe diga que não irá longe.

O marquez pronunciou estas palavras com tal sequidão que Daniel compreendeu que escolhera meu caminho para encontrar a proteção que procurava. Apesar do seu carater independente e de estar pouco habituado á diplomacia da côrte fez um esforço para se dominar, e resolvido a alcançar as boas graças do general, replicou:

(*Continua*).

Alma-nacional, escrevia para os operarios não ha muito ainda, o sr. Antonio José d'Almeida, chefe do conservantismo atual e atual capitalista:

«Todavia, ha um meio de acabar, ou pelo menos atenuar, este estado de exploração capitalista.

E' prégar a revolta no meio das vitimas, para que elas se insubordinem.

O apêlo aos patrões não dá resultado. Eles são avaros e duros. Para eles vale mais um dolar que a vida de um cento de operarios que trabalham nas suas fabricas e lenta mas persistentemente os estão enriquecendo.

Pedir-lhes piedade, humanidade, é perder tempo sem resultado. O mais pratico é não ligar importancia aos carrascos e favorecer a revolta das vitimas.

Meia duzia de fabricas que fossem pelos ares e uma gréve monstro que paralisasse o trabalho, de um momento para o outro, seria um ret medio eficaz.

E um santo remedio...

O sr. Antonio José d'Almeida, hoje pelo casamento, senhor d'uma fortuna, já não escrevia assim.

«Os mandantes, os agentes, os bandidos e trampolineiros emeritos, que exploram com a miseria de operarios inexperientes, mas bem intencionados, impelindo os para a vo ragem da agitação, esses já estão, na quasi totalidade, bem a coberto, e por processos diferentes, do rigor marcial dos tribunaes.»

Mas porque da primeira vez o deixou dito, alguem se deixam ir arrastado na recente greve, pelo seu conselho desatinado.

Como os homens mudam! O sr. Antonio José d'Almeida foi tambem, até pouco depois do 5 de outubro, um valoroso campeão da democracia.

O "Campeão,, nos campos

Laranjas, tangerinas e limões

Portugal foi em tempo um dos grandes exportadores de laranjas, tangerinas e limões para os mercados do norte da Europa, tendo nome e fama os frutos que d'aquelas especies para ali enviava.

Mas, em consequencia das molestias que atacaram os laranjaes da metropole e pouco depois os dos Açores, a decadencia da exportação ão tardou a definir-se, a ponto de ficar de tal modo reduzida que, actualmente, o seu valor nem mesmo atinge vinte contos de reis anuaes.

Os Açores voltaram-se para a cultura do ananaz, substituindo d'este modo a riqueza que lhe provinha da laranja, e efetuando remessas, sobretudo para os mercados ingleses, no valor medio anual de 400 contos. Quanto a Portugal, como não encontrasse outra cultura mais remuneradora, como que se quedou indiferente á ruina dos seus laranjaes, não tratando de os restaurar, nem de os substituir. O que existe actualmente não é nada com relação ao que existia antigamente.

Ao presente ainda que se queira recuperar o tempo perdido, nada ou pouco se obterá, e dizemos isto porque o trafego comercial passou por uma grande transformação em consequencia da rapidez das comunicações e dos processos trigorificos, que permitem trazer das maiores distancias as mais delicadas e preciosas frutas.

Assim, temos que os mercados inglesês não se abastecem só da Espanha e Italia em materia de laranjas, tangerinas e limões. Graças aos seus vapores rapidos, vão buscar esses frutos ao Brazil, á California, ao Cabo-da-boa esperança e até á Australia Para a Inglaterra não ha hoje distancias. Como ha de Portugal vencer esta corrente, depois de ter perdido a sua clientela, embora o nome da laranja de Portugal esteja dado ás qualidades mais finas e doc's que aparecem nos mercados do norte?

A propria França, que se abastece de laranja, sobretudo da sua colonia d'Argelia, lá tem o doce nome de Portugal para qualificar os frutos que pela delicadeza, doçura e sabor se salientam aos dos outros paizes, tal fora a celebridade que a nossa laranja adquiriu nos tempos aureos da sua grande exportação, quando os laranjaes ao sul do Mondego, como os de Setubal, rivalisavam com os melhores do mundo.

Tudo se perdeu, emquanto que outras regiões nos foram pouco a pouco substituindo na grande cultura da laranja, da tangerina e do limão.

Uma d'estas regiões é a Argelia, que em 1909, possuia nos seus departamentos de Argel, Oran, Constantina e nos territorios do sul um total de larangeiras 814:575, de trangerinas 482:000 e limoeiros e cidrões 180:062. A exportação d'estes frutos progride ali constantemente, de ano para ano, como o demonstra o seguinte quadro:

Exportação em 1902, de laranjas, tangerinas e limões, 42:224 quintaes, elevando-se em 1906 essa exportação a 80:575 quintaes e no ano de 1910 a 150:495. Isto é significativo e demonstra que, apesar de tanta concorrencia, a Argelia ainda encontra margens para colocar os produtos dos seus laranjaes nos mercados europeus.

E' certo que o seu principal consumidor é a França, mas tambem o mercado inglez recebe grandes remessas da Argelia e bem assim a Alemanha e a Russia. Ha logar para todos, como por vezes se diz, embora esse logar seja conquistado por uma grande soma de esforços, de pertinacia e de força de vontade.

Para recuperar de certo modo o logar que perdeu, Portugal devia empregar uma boa soma de exforços, de força de vontade e de energia Bem sabemos que recuperar o seu tempo; não é cousa que se efetue de um para outro momento. Com persistencia, porém, muito se póde vencer, sobretudo quando, no assunto que nos ocupa, temos a nosso favor a bondade do solo e a benignidade do clima. Porque não ha de a nossa exportação seguir uma progressão crescente e constante em logar de decrescente, como está sucedendo?

Coisas de terra estranha

Um drama no Niagara.—Segundo informam d'ali, nos rapidos do Niagara formou-se uma ponte de gêlo, na qual se aventuraram alguns audazes patinadores. Numerosas pessoas assistiam nas margens ao espectaculo.

De repente quebrou-se a massa do gêlo. Alguns patinadores poderam alcançar rapidamente a ribeira canadiense, emquanto que uma mole desagregada da massa de gêlo arrastava para as cataractas tres pessoas: um rapaz e um marido e a esposa, tambem jovens.

Os espectadores gritavam horrorisados. Do alto de uma ponte pensil foram lançadas cordas; mas tudo inutil. Os desgraçados desapareceram no torvelinho da cataracta, os esposos abraçados um ao outro.

A velocidade dos caminhos de ferro em França e na Inglaterra.—Eis, segundo uma estatistica ingleza, as maiores velocidades realisadas em 1908 pelas companhias do caminho de ferro, em França e na Inglaterra.

Em França, por kilometros á hora: e Lougueau da Arras, 99,6; de Paris a Lougueau, 97,5; de Paris a S. Quentino, 97,3; de Paris a Busiguy, 97.

Em Inglaterra: de Darlington a York, 99,3; de Forfaz a Peth, 98; de York a Darlington, 97.

Por outro lado os percursores sobre os quaes a velocidade vae alem de 96 kilometros 5 compreendem uma extensão total de 836 kilometros nas redes da França ao passo que na Inglaterra essa extensão é apenas de 196 kilometros.

O Atlantico em aeroplano.—O Aero-club de Inglaterra estuda atualmente uma proposta apresentada por um aviador americano, James Martin, que consiste na travessia do Atlantico em aeroplano.

O presidente d'aquele club, Roger Walace, que examinou os desenhos do aparelho de Martin, não forneceu detalhes suficientes para se poder formar uma ideia nitida do que virá a ser o aparelho. Todavia, sabe-se que compreenderá cinco motores, sendo provido de flutuadores, effetuando-se a partida do mar para descer tambem no mar.

Wallace não crê no exito da primeira tentativa, atentas as dificuldades da empreza.

Na travessia, o aviador seguirá, tanto quanto possivel, a trajetoria dos transatlanticos. O aeroplano irá provido de uma *cabina* de dois metros de largura por tres de comprido, suficiente para dois condutores e um mecanico.

Esta tentativa é considerada bastante temeraria, atento o estado da locomoção aerea.

Uma batalha sobre a imperial dum tramvay. Em Paris passou-se uma sena sangrenta e tragica sobre a imperial d'um tramvay.

Eram aproximadamente onze horas, quando quatro individuos subiram para o veiculo e se instalaram na imperial cantando a bom cantar canções bastante obscenas.

A certa altura o condutor, subindo á imperial para dar os bilhetes aos barulhentos passageiros, foi acolhido com brincadeiras de mau gosto acompanhadas de grande quantidade de injurias.

A's palavras repreensivas mas justas do condutor os viajantes debraram de furia e arrancaram de revolvers, que desfecharam sobre o empregado. Este por uma rara felicidade não foi atingido, mas ao ver-se tão ferozmente atacado, pegou do ferro de fazer a agulha e servindo-se dêle á maneira d'um cacete atirou-se a um dos agressores, a quem esmigalhou o craneo. O ferido caiu do tramvay ficando em estado calamitoso. Dos outros viajantes, que imediatamente fugiram ainda um foi agarrado pela policia, que tinha corrido ao ruido das detonações.

CIRCULAR

Pela Inspeção de finanças do distrito de Aveiro, acába de ser enviado aos secretarios seus subordinados, de todos os concelhos, o seguinte documento:

Tendo chegado ao conhecimento de sua ex.ª o ministro das finanças que, em varios concelhos do paiz, com desconhecimento dos beneficios que para os contribuintes adevem dos decretos de 4 de maio findo, erradamente se supõe terem sido agravadas as taxas das diversas contribuições, muito principalmente as da predial e renda de casas, esta ultima sobre tudo, determina o mesmo sr. ministro que v. s.ª com toda a urgencia, mande afixar editaes nos logares do custume fazendo constar:

1.º Pelos citados decretos foram isentos de contribuição predial os rendimentos colectaveis inferiores a 5000 reis, e orçamentado o lemite de isenção da contribuição de renda de casas;

2.º Que o pretendido agravamento na contribuição de renda de casas provem, na maioria dos casos, de anteriormente os contribuintes, agora agravados, não pagarem o que deviam, como se contraprova pelos arrendamentos feitos em virtude da lei do inquilinato;

3.º Que o unico agravamento de taxas se deu, na quasi totalidade dos concelhos, no imposto municipal, quer na parte respeitante ás despezas geraes das camaras, quer na destinada a instrução primaria, por motivo da melhoria dos vencimentos do professorado e da creação de novas escolas;

4.º Que se deve ter em conta que na importancia dos actuaes conhecimentos estão envolvidas trez parcelas, das quaes só uma pentence ao Estado, por isso que os antigos adicionaes estão já encorporados na verba principal.

Queira informar do dia em que afixar os editaes e dos fundamentos de quaesquer reclamações clamorosas que por ventura surjam.

Saude e fraternidade

O Inspector das finanças,

Paschoal de Quintanilha

A extração da borracha

(Conclusão)

A primeira incisão deve ser superficial em extremo, direita e com as margens verticaes, com um oitavo de polegada de largura e, sendo possivel, com o maximo de 1|32 de polegada de profundidade, isto é, extraindo uma porção de casta o mais delgada possivel. E' de grande conveniencia, especialmente tratando-se de arvores novas, não fazer o córte profundo, pois que n'essas arvores a casca é muito fina e ha por consequencia o perigo de danificar para sempre a arvore cortando-se o cambium. A segunda sangria deve ser feita pela mesma incisão sem se aumentar a largura d'esta ultima. A terceira sangria e as que se lhe seguirem nos dias subsequentes, até terminar o periodo da extração, devem ser feitas por meio de simples renovação do córte apenas d'um lado do córte vertical. D'esta forma a região sangrada do tronco estender-se-ha gradualmente em volta d'este n'uma só direção, seguindo-se-lhe a cicatrisação rapida dos golpes a partir do lado oposto á incisão. Não devem ser distanciadas umas das outras mais de 4 ou 5 polegadas, pois que as sangrias diarias drenam o latex da casca n'uma região que varia entre uma e duas polegadas em toda a volta da incisão. E entre as incisões deve-se-ha deixar bastante casca intacta a fim de permitir o rapido restabelecimento da arvore e não prejudicar muito as condições de desenvolvimento da mesma.»

Após a realisação de varias experiencias verificou-se que o uso d'um saco d'agua, feito de lona ou d'outro tecido apropriado, é de grande utilidade na extração da borracha. Esse saco deve ser de tamanho suficiente para conter cerca de um litro d'agua e feito de tiras alternadas de pano bastante poroso e de lona ou tecido impermeavel. Ata-se em volta do tronco, a 6 ou 7 pés acima do sólo e logo acima das incisões. Estes sacos são de fabrico barato e duram muitos mezes se com eles houver cuidado. Em cada arvore deve ser colocado um antes de se dar começo á sangria e deve conservar-se ali até findar a extração do latex.

Na parte inferior do tronco a agua e o latex devem correr para um recipiente de zinco ferro galvanizado, cobre, aluminio, ferro esmaltado, madeira ou louça. Não se deve fazer uso de vasos de ferro por causa da ação corrosiva da amonia, cuja aplicação se recomenda na extração de latex. Este e a agua são recebidos no vaso que se coloca na parte inferior do tronco por meio de um folha delgada de zinco com uma das extremidades metida debaixo da casca da arvore. O canal formado por essa folha de zinco deve ser ligado ao tronco por fórma a não ofender a madeira, e deve conservar-se na arvore emquanto durar a extração da borracha.

Com a faca usada nas sangrias deve ser feito um córte superficial e direito, com as margens verticaes, devendo essa faca ser de natureza a guardar-se com precisão, pois que a casca das arvores do Ceará é muito fina.

Concluidos que sejam todos os preparativos, deve um preto percorrer toda a floresta deitando em cada saco meio litro de agua com amonia, na proporção de uma onça por cada galão d'agua. A borracha contida no latex das arvores novas coagula mais morosamente do que a que reside nas arvores edosas, devendo por consequencia, quando se trate da exploração de florestas novas, usar-se uma quantidade minima de amonia. O distribuidor d'agua deve limpar da arvore os residuos de borracha que n'ela existam, a fim de que as incisões antigas fiquem inteiramente limpas e em boas condições para o novo córte.

A seguir ao distribuidor da agua vae o individuo incumbido de fazer as sangrias, que abre novamente as antigas incisões ou faz novos golpes em todas as arvores.

Logo que a agua se tenha esgotado nos sacos, deverão os encarregados de apanhar a borracha ir despejando o conteudo dos vasos recipientes em barris outras vasilhas apropriadas e transportando estas para a casa onde tem logar a coagulação de todo o latex.

Archivo do "Campeão,,

A Caça.—Conclue no fasciculo que temos presente o curioso metodo ou conjunto de preceitos que os caçadores devem observar para alcançar o maior exito na caça das perdizes. Não nos consta que nada se tenha até hoje escrito em portuguez sobre esta interessante especialidade O texto do fasciculo encerra outros artigos egualmente atraentes como são: o tratado das enfermidades das aves de caça, a emigração das aves, a hygiene do cavalo, uma viagem a Marrocos, uma bela pagina de Ayres de Sá, intitulada Almançor e o urso. São muito nitidas e muito variadas as numerosas gravuras. O numero abre com um excelente retrato de D. José Manuel da Cunha Menezes, conhecido professor de equitação. A administração ainda recebe assignaturas para o volume corrente.

Anno agricola

O preço dos generos em alguns mercados:

No d'*Alcobaça*.—Por 14 litros: trigo mistura, 600 reis; dito durazio, 620; milho da terra, 480; fava, 500; cevada, 340; aveia, 300; tremoço, 340; grão de bico, 700, fiejão branco, 660; dito encarnado; 750 reis. Por kilo: farinha de milho, 60 reis; carne de vacca, 260; carne de porco, toucinho, 320 a 360; lombo, 360; carne magra, 320; chouriço, 600. Por 15 kilos: batata, 340 reis. Por duzia: ovos, 180 reis. Por litro: azeite, 280 a 300; vinho, 50 a 60 reis. Para revender, por 20 litros: azeite, 4$500 a 4$800; vinho, 650 a 800 reis.

No de *Anadia*:—Trigo, 700 reis; os 15 litros; milho amarello, 500 reis; idem branco, 520 reis; batata, 300 reis; aveia, 600 reis; feijão, 700 reis; vinho branco, 1:000 reis os 20 litros; idem tinto, 900 reis; vinagre, 800 reis; aguardente de vinho, 2:800 reis; idem medronhal, 2:300 reis, azeite, 5:600 reis os 10 litros.

No d'*Oliveira d'Azemeis*:—Milho branco, 20 litros, 700 reis; dito amarello, 680 reis; trigo 1:140 reis; centeio, 960 reis; feijão branco, 850 reis; dito amarello, 600 reis; dito fradinho, 700 reis; dito mistura, 640 reis; arroz da terra, 15 litros, 1:550 reis; batata, 460 reis.

— No de *Agueda*:—(Medida de 20 litros) milho branco 720; amarello, 760, miudo, 750; feijão laranja, 900; branco, $850; fradinho, 600; trigo, 1$050; centeio, 400; tremoço, 500; painço, 750 reis.

No de *Albergaria a-velha*. — Por 20 litros: milho branco, 680; dito amarelo, 640; trigo, 1:100 centeio, 660; cevada, 540; feijão branco, 850; dito larangeiro, 880; Por 15 kilos: batata, 340. Por duzia: ovos, 180 reis.

No da *Feira*:—Milho branco, 20 litros, 700 a 750 reis; trigo, 1:100 reis; feijão branco, 850 reis; dito vermelho, 750 reis; dito rajado, 700 reis; dito misturado, 700 reis, aveia, 750 reis; centeio, 720 reis; cevada, 650 reis; batata, 15 kilos, 450 reis; farinhas de milho, 720 a 740; ovos, duzia, 200 reis.

= No de *Coimbra*, trigo branco (13,16 litros) 560 reis; dito tremez, 560 reis; milho branco, 380 reis; dito amarello, 380 reis; centeio, 430 reis; cevada, 280 reis; aveia, 250 reis; feijão branco, 560 reis; dito amarello, 480 reis; dito vermelho, 640 reis; dito rajado, 440 reis; dito frade, 600 reis; chicharo, 300 reis; grão de bico graudo, 700 reis; dito meudo, 500 reis fava, 400 reis; batata, 400, 730, 380 reis; azeite 3$000.

No de *Leiria*.—Milho branco, 720 reis os 14 litros; dito amarello, 700 reis; cevada, 800 reis; aveia, 310 reis; centeio, 580 réis; fava, 520, reis; tremoço 440 reis os 18 litros; azeitona, 750 reis os 20 litros; batata, 440 reis; castenha pilada, 1$350 reis, os 20 litros; pinhão verde e descascado, 3$560 reis; dito torrado 4$800 reis; ovos a 140 a duzia.

No d'*Angeja*.—20 litros: trigo, 1$100 reis; milho branco, 700; dito amarello, 680; feijão branco, 880; dito larangeiro, 900; batatas; 400; centeio, 650; cevada, 480; ovos, (duzia) 180.

No de *Aveiro*:=Feijão branco, (20 litros), 920 reis, apatalado, 1$020 reis; vermelho, 1$040 reis, amarelo grosso, 1$160 reis; miudo, 900 reis; mistura, 760 reis; sineiro, 900 reis; milho branco, 60; reis; amarelo, 600 reis; cevada, 600 reis; trigo galego, 1$100 reis; batata, (15 kilos), 300 reis; ovos, (duzia), 240 reis.

Horario dos comboios

De Lisboa ao Porto

	Omn.	Tram.	Omn.	Rap.	Cor.
Lisboa (Rocio)	9,10	=	14,15	18,10	22,10
Entroncam.ª	13,19	=	17,38	19,45	0,48
Coimbra	16,29	9,45	21,6	21,42	4,4
Pampilhosa	17,16	10,43	22,5	21,58	4,48
Mogofores	17,33	11,3	22,23	22,10	5,3
O. do Bairro	17,50	11,26	22,36	=	5,15
AVEIRO	18,20	12,0	23,3	22,37	5,47
Estarreja	18,40	12,28	23,32	=	6,10
Ovar	18,59	12,53	23,52	=	6,32
Espinho	19,23	13,26	0,14	23,16	6,58
Gaia	20,8	14,6	0,47	23,39	7,40
Port.(S.Bento)	20,21	14,30	1,18	23,57	8,11

Do Porto a Lisboa

	Omn.	Rap.	Tram	Omn.	Cor.
Port.(S.Bento)	7,15	9,50	10,19	15,25	21,32
Gaia	7,41	10,11	10,38	15,48	22,4
Espinho	8,7	10,30	11,23	16,14	22,35
Ovar	8,30	=	12,2	16,41	23,4
Estarreja	8,53	=	12,31	17,0	23,23
AVEIRO	9,17	11,6	12,59	17,23	23,50
O. do Bairro	9,45	11,25	13,34	17,53	0,22
Mogofores	9,56	=	13,49	18,8	0,34
Pampilhosa	10,35	11,47	14,28	19,16	1,14
Coimbra	11,29	12,4	14,57	19,41	1,47
Entronc.	15,6	14,0	=	23,17	4,52
Lisboa (Rocio)	18,7	15,43	=	1,13	7,5
Figueira	=	=	16,48	=	=

TRAMWAYS:—De Aveiro para o Porto, ás 6,10, e 18,38.

Do Porto para Aveiro, ás 14,25 e 18,40.

LINHA DO VALLE DO VOUGA:—De Aveiro para Albergaria, ás 9,47 e 18,50. De Albergaria para Aveiro, ás 6,45 e 14,50.

De Albergaria para Espinho, ás 4,55 e 15,50. De Espinho para Albergaria, ás 8,30 e 17,35.

De Oliveira de Azemeis, para Espinho, ás 11,40. De Espinho para Oliveira de Azemeis, ás 19,50.

Cartaz do "CAMPEÃO,,

Pensão

CASA de toda a seriedade recebe 3 a 4 hospedes, em familia.

Bons quartos e boa alimentação a preços convidativos.

Rua da Costeira (Por cima da *Farmacia-aveirense*)

AOS SRS. VITICULTORES

BACELOS, barbados enxertados em grandes quantidades.

Dirigir a Manoel Simões Lameiro, Costa do Valade—OLIVEIRINHA.

COKE

VENDE-SE na Fabrica do Gaz—Aveiro.

Um carro ou 100 kilos...3$500 réis

1000 kilos.....7$000 »

ESTAÇÃO DE INVERNO

Grandioso sortido de todos os artigos para a presente estação, importados das mais afamadas casas do paiz e do estrangeiro.

Lindissimos cortes de vestidos, pura lã, desde 2$000 reis.

Fazendas de lã, ultima novidade, desde 240 reis o metro.

Jerseys e Boléros de malha, para senhora, ultimos modelos.

Meltons e Asirakans para casacos e capas.

Pelerines e bichos de peles da mais alta novidade.

Casacos de borracha para homem, desde 12$000 reis.

Calçado de feltro e de borracha para homem, senhora e creança

Guarda-lamas de feltro e de seda, desde 2$000 reis.

Grande sortido de artigos de malha para creança, taes como: casaquinhos, boléros, vestidos, toucas, saiotes, corpetes, etc.

Camisolas e cache-corsets de malha para homem, senhora e creança.

Meias e piugas de lã e d'algodão, luvas de malha e de pelica, repartilhos, chales, cobertores, flanellas, velludos, pluches, sedas, guarnições, gabões, tules, rendas, guarda-chuvas, lenços, etc., etc.

"A ELEGANTE,,

Modas e confecções — Camisaria e gravataria

POMPEU DA COSTA PEREIRA

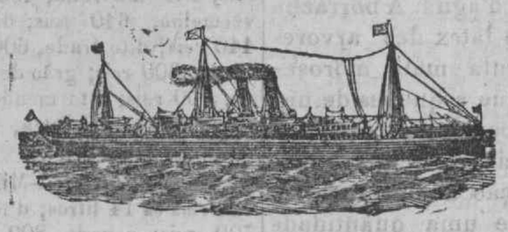
Rua de José Estevam, 52 a 56 —Rua Mendes Leite, 1 a 3

AVEIRO

Perfumarias — Preços modicos — **Bijouterias**

R. M. S. P.

MALA REAL INGLEZA



PAQUETE CORREIO A SAHIR DE LEIXÕES

ARAGON, em 19 de fevereiro

Para a Madeira, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos Montevideu e Buenos-Ayres.

Preço da passagem de 3.ª classe para o Brazil 49:500
» » » » » » Rio da Prata 49:500

PAQUETES CORREIOS A SAHIR DE LISBOA

ARAGON, em 20 de fevereiro

Para a Madeira, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro Santos, Montevideu e Buenos-Ayres.

Preço da passagem em 3.ª classe para o Brazil 49$500 Rio da Prata 49$500

ARAGUAYA, em 4 de março

Para a Madeira, S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos-Ayres.

Preço da passagem em 3.ª classe para o Brazil, 49$500; Rio da Prata, 49$500.

AMAZON, em 12 de março

Para a Madeira S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos-Ayres.

Preço das passagens de 3.ª classe para o Brazil 49:500, Rio Prata 49:500

ASTURIAS, em 18 de março

Para a Madeira, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos-Ayres.

Preço da passagem de 3.ª classe para o Brazil 49$500 Rio da Prata 49$500

A BORDO HA CREADOS PORTUGUEZES

Nas agencias do Porto e Lisboa podem os srs. passageiros de 1.ª classe escolher os beliches á vista das plantas dos paquetes, **mas para isso recommendamos toda a antecipação.**

Os paquetes de regresso do Brazil offerecem todas as commodidades aos srs. passageiros que se destinam a Paris e Londres.

Acceitando-se tambem passageiros para New-York e S. Miguel (Ponta Delgada) **com trasbordo em Southampton.**

AGENTES

NO PORTO: TAIT & C.º — 13, Rua do Infante D. Henrique.

EM LISBOA: JAMES RAWES & C.º — Rua d'El-rei, 31—1.º

HOSPEDES

RECEBEM-SE hospedes, tanto estudantes como empregados publicos, por preços comodos, em casa situada no melhor local d'esta cidade. Para tratar dirigir a esta redacção.

Gratificação de 100:000 reis

DA-SE uma gratificação de cem mil reis a quem fornecer indicações para a descoberta de pessoas que façam o commercio de importação e venda de massa phosphorica (o que está prohibido por lei) desde que d'essas informações resulte a apprehenção da massa phosphorica com multa para o deliquente não inferior á gratificação promettida. Quem souber da existencia de massa phosphorica, dirija-se a Francisco Godinho, rua das Barcas, n'esta cidade de Aveiro, antiga morada do sr. Picado.

CONTRA A DEBILIDADE

Farinha Peitoral Ferruginosa da pharmacia Franco.

Esta farinha, que é um excellente alimento reparador, de facil digestão, utilissimo para pessoas de estomago debil ou enfermo, para convalescentes, pessoas idosas ou creanças, é ao mesmo tempo um precioso medicamento que pela sua acção tonica reconstituinte é do mais reconhecido proveito nas pessoas anemicas, de constituição fraca, e, em geral, que carecem de forças no organismo. Está legalmente auctorisada e privilegiada. Mais de 360 attestados dos primeiros medicos garantem a sua efficacia.

Conde do Restello & C.ª
LISBOA—BELEM

CONTRA A TOSSE

Xarope peitoral James

Premiado com medalhas d'ouro em todas as exposições nacionaes e estrangeiras a que tem concorrido

Recommendado por mais de 300 medicos

UNICO especifico contra tosses approvado pelo Conselho-de-saude-publica e tambem o unico legalmente auctorisado e privilegiado, depois de evidenciada a sua efficacia em muitissimas observações officialmente feitas nos hospitaes e na clinica particular, sendo considerado como um verdadeiro especifico contra as *bronchites (agudas ou chronicas), defluxo, tosses rebeldes, osse convulsa e asthmatica, dôr do peito e contra todas as irritações nervosas.*

A' venda nas pharmacias. Deposito geral: **Pharmacia Franco, F.ºs**—*Conde do Restello & C.ª*, Belem—Lisboa.

PARA LEVANTAR OU CONSERVAR AS FORÇAS

Vinho nutritivo de carne

UNICO auctorisado pelo governo, approvado pela Junta de saude publica e privilegiado

Recommendado por centenares dos mais distinctos medicos, que garantem a sua superioridade *na convalescença de todas as doenças e sempre que é preciso levantar as forças ou enriquecer o sangue;* empregando-se, com o mais feliz exito, *nos estomagos, ainda os mais debeis, para combater as digestões tardias e laboriosas, a dyspepsia, anemia, ou inacção dos orgãos, o rachitismo, affecções escrophulosas, etc.*

Usam-n'o tambem, com o maior proveito, as pessoas de perfeita saude que teem excesso de trabalho physico ou intellectual, para reparar as perdas occasionadas por esse excesso de trabalho, e tambem aquellas que, não tendo trabalho em excesso, receiam comtudo enfraquecer, em consequencia da sua organisação pouco robusta

Está tambem sendo muito usado ás colheres com quaesquer bolachas ao *lunch*, a fim de preparar o estomago para receber bem a alimentação do jantar; podendo tambem tomar-se ao *toast*, para o facilitar completamente digestão.

E' o melhor tonico nutritivo que, se conhece: é muito digestivo, fortificante e reconstituinte. Sob a sua influencia desenvolve-se rapidamente o apetite, enriquece-se o sangue, fortalecem-se os musculos e voltam as forças. Um calix d'este vinho representa um bom bife.

O seu alto valor tem-lhe conquistado as medalhas *d'ouro* em *todas* as exposições nacionaes e estrangeiras a que tem concorrido.

Acha-se á venda nas principaes pharmacias de Portugal e estrangeiro. Deposito geral: **Pedro Franco & C.ª**, *Pharmacia Franco, F.ºs, Belem*—LISBOA.

CONSTANTINO MOREIRA

Fornecedor de carnes-verdes com talho no «Mercado Manuel Firmino» em Aveiro

PARTICIPA aos seus amigos e freguezes que continua com o seu novo talho em Caeia, o qual satisfará plenamente os seus freguezes tanto em vacca como em carneiro. As rezes são abatidas no matadouro municipal e aprovadas pelo veterinario, assim como se pode ser verificado o respectivo carimbo.

Os preços são os seguintes:

Carne do peito e aba.	260 reis
» propria para assar	300 »
» da perna limpa sem ôsso	400
Carneiro.	220

Os dias destinados para venda n'este estabelecimento, são:

Aos sabbados e terças-feiras até ás 2 horas da tarde.

Não se esqueçam de visitar este estabelecimento.

Vêr para crer

Ovos para incubação

NO «Novo aviario» da rua da Fabrica, desta cidade, pertencente a Severiano Ferreira, vendem-se ovos para incubação, provenientes das melhores raças de galinhas estrangeiras, e cujos exemplares podem ser vistos todos os dias, das dez horas da manhã em deante.

Enviam-se tabelas dos preços.

N'este aviario ha para vender um galo Legornh branco e um conchinchino perdiz ambos de raça apuradissima, lindos exemplares e por preços convidativos.

LUZ DO SOL

Systema WIZARD

Patente Feb 21—1911

Sensacional novidade
Assombroso successo

Maravilhoso systema de incandescencia intensiva

Luz e aquecimento

sem machinismos e sem intermediarios estranhos isto é, a conversão directa do combustivel em luz e aquecimento, nos proprios locaes do consumo.

Com os aparelhos **WIZARD**, cada um produz a luz e o aquecimento para a sua propria habitação, sem estar sujeito ás exigencias enormes das companhias de gaz e electricidade.

Com as lampadas **WIZARD**, obtem-se uma luz brilhantissima, branca, constante, não dando cheiro nem fumo, não produzindo residuos ou depositos delectericos, de facilima montagem e sem perigo algum de explosão.

Com os aparelhos **WIZARD**, pode-se cosinhar e aquecer as habitações com a maxima facilidade e por um baixo preço.

Com os apparelhos *Wizard*, obtem-se um banho quente em dez minutos e consumindo-se apenas 1/5 de litro de essencia.

As lampadas *Wizard*, accendem-se como a electricidade, e são a ultima palavra de perfeição e economia.

Com o systema WIZARD, obtem-se luz, sem o emprego de phosphoros ou accendedores com alcool, bastando fazer girar um simples interruptor collocado na parede.

Uma lampada WIZARD de 500 velas de poder illuminante, cousome apenas 4 litros de essencia em 45 horas, isto é, gasta **5 reis** por hora.

Uma lampada *Wizard*, de um poder illuminante de **2000 velas**, custa por hora **17,5 reis.**

Só **17,5 reis** ao passo, se empregarmos:

Gaz de hulha o consumo será de	217	reis
Luz electrica » » » »	312	»
Acetylene » » » »	382	»
Petroleo » » » »	782	»

Estes numeros são a prova mais eloquente da superioridade das lampadas Wizard e justificam plenamente o incomparavel successo que este systhema de illuminação e aquecimento tem obtido em todos os paizes do mundo, onde estão registadas as patentes, e os contraventores serão rigorosamente punidos.

O systema Wizard é o productor de luz e aquecimento por excellencia, para as habitações, fabricas, estabelecimentos commerciaes, hoteis, cafés, theatros, casinos, quarteis, hospitaes, collegios, parques, jardins, praças e ruas publicas, explorações agricolas, etc. etc.

Uma luz brilhante, regular e economica só se póde obter empregando as lampadas.

WIZARD

É A LUZ DO SOL

Economia e simplicidade

Illuminae as vossas habitações e estabelecimentos pelo systema WIZARD, e terei sol em casa, a troco **5 reis** por hora.

Para informações dirigir-se a

CARLOS GUERRA

antigo director de fabricas de gaz. Agente exclusivo para os districtos do Porto e Aveiro.

Escriptorio, Café Brazil—PORTO

Sub agente em Aveiro, Manuel Maria Moreira

Rua Direita—AVEIRO

Orçamentos e catalogos gratis

Pannos impermiaveis

Fabrica a vapor e electricidade
De chapeus e bonets

MANUEL AUGUSTO DA SILVA

139—Largo de D. Rosa, 139—LISBOA

Laboratorio de impremiabilisação de fazendas, chapeus, varinos, sobretudos, casacos de senhora, bonets, capas e capotes militares.

Este processo de impremiabilisação, alem de não alterar a constituição e côr dos tecidos, tem a vantagem de as conservar e permitir a completa ventilação e evaporação.

Satisfazem-se encomendas em 5 dias pelo correio ou caminho de ferro.

Preços d'ocasião para reclame

Capas ou capotes d'infantaria, sobretudos e varinos	1$200
Capotes de cavalaria ou artilharia	1$400
Caas de senhora . . .	1$000
Casacos de senhora . . .	$900
Chapeus ou bonets .	» $200
Fazendas em peça, kilograma	$500